



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8762 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

Federação Nacional das APAES e as suas propostas educacionais (1990-2015)

João Henrique da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES E AS SUAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS (1990-2015)

Na história da educação especial, as instituições privadas filantrópicas ocuparam, e ainda ocupam, o protagonismo na área educacional e em outros setores da sociedade. Estudos de Meletti (2006), Jannuzzi e Caiado (2013), Bezzerra (2017) e Lehmkuhl (2018) evidenciam o caráter filantrópico da educação especial, que se mantém há muitas décadas, e as políticas públicas que consolidam as parcerias público-privadas. Nessa direção, a Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAES (Fenapaes) pode ser elegida como uma instituição que se caracteriza duplamente, filantrópica e que realiza parceria pública e privada.

A Fenapaes é uma agremiação de 2.201 unidades de associações civis denominadas de coordenadas por 24 Federações Estaduais, abrangendo todos os estados brasileiros e atendendo diariamente, nos seus diversos campos de atuação, cerca de 250.000 pessoas com deficiência intelectual e múltipla (FENAPAES, 2019). No campo da educação, no ano de 2016, foram quase 120 mil atendimentos. (FENAPAES, 2016).

A Fenapaes existe há 57 anos, marcada por uma relação de influência e influenciada pelo Estado. A instituição defende propostas de educação escolar – escolas especiais – que ainda são oferecidas, principalmente, de forma substitutiva nas APAES de alguns estados brasileiros. Há outros lugares que as APAES atuam como complementar à educação regular. Na recém Política Nacional Educação Especial, instituída pelo Decreto 10.502/2020, o governo federal reconhece a escola especial como uma instituição escolar. Tal configuração era somente assumida em alguns estados brasileiros, principalmente, mediante a autorização de Conselhos Estaduais de Educação. Por exemplo, desde 2011, o estado do Paraná reconhece as APAES como Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial. O

reconhecimento do atual governo brasileiro atende uma pauta antiga da Fenapaes, que desde o seu surgimento em 1963, endossa a APAE como escola especial e o direito de a família escolher qual seria a escola que o(a) seu(sua) filho(a) com deficiência deveria frequentar.

Tendo presente esse contexto histórico-político e educacional, este texto traz o resultado de uma pesquisa que teve por identificar e analisar as propostas educacionais para a educação especial realizadas pela Federação, entre 1990 a 2015. O recorte inicial da pesquisa é o ano de 1990, porque ele constitui o marco significativo do direito à educação para todos, num contexto de influência de organismos multilaterais, de Reforma do Estado e de reestruturação produtiva do capital. Já o recorte final está relacionado as discussões de políticas públicas educacionais, perpassadas pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei n. 13.005/2014) e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015).

Trata-se de uma investigação que se baseou no método materialista histórico e dialético, proposto por Marx e Engels, e contextualizado por Antonio Gramsci, que também constituiu o referencial teórico do estudo. Foram analisados 30 documentos da Fenapaes, publicados entre 1990 a 2015. Esses documentos consistem em fontes primárias, que abrangem arquivos administrativos e algumas edições da Revista Mensagem da Apae (1990-2014), textos do Programa “Apae Educadora” (2001), do Projeto Águia (1998-2003, 2009-2011) e do Projeto Sinergia (2008-2014). No que concerne às fontes secundárias, foi contemplado outros documentos da Federação que não tratam especificamente da educação, bem como as legislações brasileiras e os acordos internacionais que se referem à educação especial e foram assinados pelo Brasil.

As fontes primárias foram analisadas com alguns recursos da Análise Crítica do Discurso proposta por Norman Fairclough, como a intertextualidade e interdiscursividade, que colaboraram no entendimento da constituição dos discursos da Federação e sua relação com as políticas educacionais, além de nos instruir que os discursos constroem ou “constituem” as entidades e as relações sociais. Os discursos são tecidos numa prática social, a qual envolve a disputa pela hegemonia e a sedimentação de ideologias.

Antes de empreender essa tarefa é necessário estabelecer uma periodização. Esta exige analisar a realidade concreta em sua totalidade histórico-social. Na área da educação especial tivemos muitas mudanças ao longo das publicações de legislações. Alguns termos foram ressignificados, outros foram resgatados no passado para se sobrepor às novas tendências internacionais e nacionais.

Com base nos estudos de Saviani (2010) e Gramsci (2007), a periodização neste estudo considerou três períodos: o primeiro período contempla de 1963 a 1989, o segundo abrange de 1990 a 2002 e o terceiro entre 2003 a 2015. Este texto aborda o segundo e terceiro períodos, porque o primeiro revisita a história para compreender os programas, projetos e ações da Fenapaes levados à cabo para obter a direção e o domínio na educação especial.

O segundo período, 1990 a 2002, caracteriza-se pela disputa da hegemonia da Federação no atendimento educacional às pessoas com deficiência intelectual associado as múltiplas deficiências. A Fenapaes lança seus programas, sustentando-os nos documentos normativos internacionais e nacionais, que reforçam a necessidade de serviços em prol das pessoas com deficiência. No referido período, a Fenapaes buscou organizar o serviço educacional das APAES, fixando diretrizes para obter convênios com os municípios e Estados. O período de 1990 a 2002, inclusive, foi marcado pela publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e diversos eventos que impulsionaram as ações da sociedade civil para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, dentre eles o da educação.

O início do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) gerou um contexto de

reformulação das políticas educacionais e instaurou novos debates acerca da educação especial. O novo governo federal deu início à implementação, em 2003, da política da “Educação Inclusiva: Direito à Diversidade”. O terceiro período abarca os anos de 2003 a 2015, porque a Federação se posiciona de forma contrária à referida política de governo. O governo federal, em 2008, lançou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI), na qual garante a matrícula de crianças público-alvo da educação especial nas redes regulares de ensino e a oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente, nessas redes, mas com a possibilidade de o AEE realizar-se em instituições privadas-assistenciais. O serviço substitutivo não deveria mais ser ofertado. Diante dessa proposição política, a Fenapaes se reestruturou para a manutenção de seus serviços e continuou na luta para obter o reconhecimento das unidades apaeanas como escolas especiais.

Nos dois períodos estudados (1990-2002; 2003-2015) averiguou-se os projetos educacionais da Federação, os quais estão conjugados com as dinâmicas do capital-imperialismo. A dinâmica desse sistema, nas suas contradições, remodela-se para atingir o sucesso dos empreendimentos, a eficiência do lucro e a garantia da propriedade privada. Aliás, nas fontes estudadas há evidências da lógica empresarial e capitalista para organizar as APAES e seus serviços.

Os resultados da pesquisa identificaram cinco propostas educacionais da Federação Nacional, a saber: a) oferecer educação escolar às pessoas com deficiência intelectual e múltipla; b) oportunizar programas pedagógicos especializados, que convergem para a área do trabalho com arte, cultura e lazer; c) realizar a educação profissional em nível básico; d) promover a educação física como fator de qualidade de vida ou como esporte de rendimento; e) garantir atendimento educacional especializado integral e integrado para promover o desenvolvimento integral e integrado do aluno com deficiência intelectual e múltipla que necessita de apoios generalizados ou extensivos.

Ressalta-se que as propostas educacionais identificadas, no período de 1990 a 2015, caracterizam-se como luta da Fenapaes pela legitimação escolar nas APAES, embora haja contradições e distanciamentos da organização e do funcionamento da escola regular.

Amparada nas legislações, a Fenapaes possui como projeto educativo prioritário reproduzir os níveis de escolarização da Educação Básica previstos na LDBEN de 1996 e, para isso, previram recursos humanos e materiais, currículos e práticas pedagógicas.

As propostas educacionais das APAES de se constituírem como “escola especial” persistiram até o ano de 2011. A Fenapaes, em 2011, reformulou a proposta educacional e passou a chamá-la de Estrutura Organizacional da Modalidade Educação Especial no Espaço da Escola Especial como modelo orientador para a constituição e funcionamento das escolas das APAES distribuídas nos municípios. Nessa estrutura, o serviço educacional das APAES se constitui como ciclos de aprendizagem da modalidade da educação especial e requisita ações de apoio complementar à pessoa com deficiência intelectual, afinal, poderia ser complementar, nos termos da PNEE-PEI.

No esteio de garantir um AEE prescrito pela Constituição Federal de 1988 e LDBEN de 1996, a Fenapaes apresentou outra proposta educacional alternativa ao público com deficiência mental associada a outras deficiências no Programa “Apae Educadora” (2001), designada de Programas Pedagógicos Especializados. Esses programas destinam-se aos alunos com “alterações profundas”, para os quais se presume um currículo funcional para a etapa escolar, com vistas a trabalhar com às necessidades e peculiaridades desses educandos. Essa proposta enfatiza o trabalho com arte, cultura e lazer, além de instruir para as atividades de vida diária e a iniciação para o trabalho (FENAPAES, 2001a, 2001b). Esse programa, na verdade,

apresenta resquícios da proposta educacional da Fenapaes do período de 1963 a 1989.

O destaque para um serviço educacional previsto pelos Programas Pedagógicos Especializados é a Arte. Esta área, no referido programa, está fundamentada nos documentos normativos brasileiros (FENAPAES, 2001b). Todavia, a concepção de Arte está baseada na concepção terapêutica e profissionalizante. O campo da Arte seria o meio de inserção das pessoas com deficiência no mundo do trabalho

No ano de 2011, a Fenapaes revisou a proposta dos programas pedagógicos especializados e os denominou como Serviços de Apoio Pedagógico de natureza complementar e, ainda, Serviços de Reabilitação/Habilitação para alunos com deficiência que frequentam a escola regular. Trata-se, portanto, de um serviço complementar na área educacional e clínica com objetivos de ampliar o público atendido. As duas propostas de programas não modificam a natureza institucional e terapêutica, apenas configuram rearranjos organizacionais com vistas ao reconhecimento legal do Estado. Aliás, essa proposta educacional converge com a possibilidade de as APAES garantirem o atendimento chamado de “atividade complementar” previsto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A Educação Profissional foi uma proposta educacional que se manteve recorrente nos programas e projetos da Fenapaes, pois esta procurava desenvolver projetos nacionais e regionais de profissionalização de pessoas com deficiência. Houve experiências de relações de trabalho com o Estado, com empresas privadas e com a própria instituição, em diversas localidades do país. Porém, no exame das fontes constata-se que a proposta atende aos interesses do capital, exige produtividade das pessoas com deficiência para torná-las consumidoras.

A proposta de educação profissional da Fenapaes procurou regulamentar-se pela LDBEN, a qual dispõe, em seu artigo 4º, sobre o nível básico da educação profissional. A modalidade educação profissional nas APAES visa a proporcionar conhecimentos e habilidades, exercício da cidadania, inserção no mercado de trabalho; aquisição de valores e disciplina; satisfação das necessidades básicas do indivíduo; integração à vida produtiva e desenvolvimento de linguagens artísticas como forma de trabalho (FENAPAES, 1997; 2001a, 2001b).

Nos documentos analisados verifica-se que as habilidades exigidas para as pessoas com deficiência estavam circunscritas na ideologia das competências e numa formação educacional profissionalizante e tecnicista. Para Jannuzzi e Caiado (2013), há necessidade de formação para o trabalho e para a qualificação profissionalmente. Contudo, o trabalho deveria ser visto na perspectiva criadora e transformadora do mundo, além de propiciar o domínio dos meios de produção pelas pessoas com deficiência, na esteira do pensamento gramsciano.

Outra proposta desenvolvida pela Fenapaes é a oferta da Educação Física (EF) que já estava presente desde a sua fundação, principalmente, a partir dos anos de 1967/68. Desde então, várias APAES introduziram a EF nos currículos de suas unidades, viabilizando a prática de várias modalidades esportivas: basquete, handebol, futebol de salão, futebol de campo, atletismo, natação, entre outras (FENAPAES, 2001c).

Inicialmente, no período estudado, a EF fazia parte das atividades complementares ou, como foram chamadas depois, das Atividades Especializadas Complementares, as quais envolvem as Arte, EF e atendimentos clínicos.

Em 2001, o programa “Apae Educadora” recomenda a integração entre Arte, EF e Educação Profissional. A EF como proposta educacional poderia se dar no âmbito de projetos especiais (atividades complementares) ou do currículo escolar das APAES (nas etapas da educação infantil, no ensino fundamental e na educação profissional). A EF teria como objetivos:

desenvolver o potencial do aluno, o corpo, o movimento e a ludicidade e promover habilidades e competências recreativas, qualidade de vida, treinamentos e participações competitivas e recreativas. (FENAPAES, 2001c).

Segundo a Federação, o programa de EF não se limita somente “[...] a atividade física escolar, mas insere fortemente nos projetos especiais (turmas de treinamentos) para participação em eventos esportivos e recreativos a nível: local, regional, estadual, nacional e internacional” (MENSAGEM DA APAE, 2014, p. 122).

As alternativas para os projetos de EF correspondem aos objetivos de promover a qualidade de vida, seja por atividades físicas ou treinamentos. Esses objetivos se coadunam ao discurso tradicional da EF, concepção hegemonicamente aceita, que concebe as atividades corporais como capazes de propiciar saúde. Conforme Della Fonte (1996, p. 17), a aptidão física moderna é um “[...] modelo tradicional cujos argumentos se baseiam no positivismo e no funcionalismo”. Essa aptidão “[...] seria traduzida pela capacidade de executar as variadas tarefas com vigor, vivacidade, entusiasmo, alegria e prontidão” (DELLA FONTE, 1996, p. 38).

Entre 2003 a 2015, na reestruturação dos programas da Fenapaes, acentuou-se a disciplina EF na modalidade esportiva e lazer. A Federação Nacional estabeleceu como objetivo da EF nas APAES produzir conhecimentos, desenvolver linguagens, potencialidades e condições psicomotoras, trabalho corporal e treinamento esportivo (FEAPAES-MG; FENAPAES, 2009). Dessa forma, a ênfase ao esporte implica em um distanciamento de uma proposta pedagógica de Educação Física. Não se discute que o principal foco da educação física deveria trabalhar a dimensão humana e simbólica do corpo em permanente diálogo com as funções psicológicas superiores.

No que tange a última proposta, o Atendimento Educacional Especializado Integral e Integrado, a primeira vez que aparece o termo AEE é no Programa “Apae Educadora”, que se apresenta como proposta educacional da Fenapaes, sob as características presentes na LDBEN de 1996, art. 58, § 2º.

Desse modo, as APAES estariam cumprindo a educação especial, prevista na LDBEN. Além do mais, o próprio conceito de educação especial da Fenapaes sustenta-se na LDBEN.

A Fenapaes, entre 2003 a 2007, manteve a proposta educacional organizada pelo programa “Apae Educadora”, mas viu a necessidade de contextualizá-la às demandas políticas e educacionais, principalmente em função de conseguir brechas na política de educação especial para dar continuidade aos serviços educacionais nas APAES.

A Fenapaes procurou recuperar o conceito de atendimento especializado na Constituição de 1988. Esse conceito foi aplicado ao entendimento de que se trata de um serviço da própria escola especial, na forma substitutiva da educação escolar. Para isso, a Fenapaes previu integralidade de serviços da área da saúde, assistência social e trabalho, articuladas ao trabalho educacional. Porém, a Fenapaes concebe uma proposta que ignora a especificidade pedagógica, as características essenciais do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, as propostas educacionais da Fenapaes ocorrem no plano de mudanças conjunturais, porque o papel social da Fenapaes se reconfigura na perspectiva neoliberal, uma vez que os programas e projetos pautam-se nos ditames da eficiência, da lógica e da racionalidade. Há incongruência entre seu discurso e os trabalhos prestados por ela, uma vez que as necessidades educacionais específicas não são atendidas.

As propostas educacionais da Fenapaes encontradas no Programa Apae Educadora, no Projeto

Águia e no Projeto Sinergia não objetivam a elevação cultural das pessoas com deficiência, não assumem que eles podem tomar consciência da sua própria história e construí-la, apoiada em competências técnicas e políticas – como diria Saviani – para enfrentar a desigualdade socioeconômica, educacional e política do país.

Referências

BEZERRA, G. F. **A Federação Nacional das Apaes e seu periódico (1963- 1973):** estratégias, mensagens e representações dos apaeanos em (re)vista. 2017. 340f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

DELLA FONTE, S. S. **Cultura corporal e saúde:** um discurso ideológico. 1996. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1996.

FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE MG (FEAPAES-MG); FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (FENAPAES). **Manual de Educação Física:** Esporte Educacional. Belo Horizonte, MG; Brasília, DF: Feapaes-MG; Fenapaes, 2009.

FENAPAES. **Eixo Referencial de Atuação:** Relatório Analítico - novembro de 1997. Brasília, DF: Ministério da Justiça; Secretaria Nacional dos Direitos Humanos; CORDE; Federação Nacional das Apaes, 1997.

FENAPAES. **APAE educadora - a escola que buscamos:** proposta orientadora das ações educacionais. Brasília, DF: Federação Nacional das Apaes, 2001a.

FENAPAES. **Arte, cultura, educação e trabalho:** proposta orientadora de ações. Brasília, DF: Federação Nacional das Apaes, 2001b.

FENAPAES. **Educação física, esporte e lazer:** proposta orientadora de ações. Brasília, DF: Federação Nacional das Apaes, 2001c.

FENAPAES. **Cartilha da Federação Nacional das Apaes (gestão 2015-2017).** Brasília, DF: Fenapaes, 2016.

FENAPAES. **Apae Brasil**. Disponível em: <<https://apaebrasil.org.br/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere – volume 3**: Maquiavel; notas sobre o Estado e a política. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

JANNUZZI, G. de M.; CAIADO, K. R. M. **APAE: 1954 a 2011 – algumas reflexões**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

LEHMKUHL, M. de S. **A reconfiguração da Federação Nacional das APAES no estabelecimento da relação público e privado nas políticas de educação especial (1974-2016)**. 2018. 175f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MENSAGEM DA APAE. **Edição Especial – 60 anos**. Brasília, DF: Federação Nacional das Apaes, 2014.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

Palavras-chave: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Federação Nacional das Apaes. Educação Especial. História da Educação.